

Minuta

PARECER Nº , DE 2023

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 8, de 2023, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argentina.*

Relator: Senador **JAQUES WAGNER**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argentina.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.

O Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI nasceu em 3 de dezembro de 1960 na cidade de Santo André, em São Paulo. É filho de Agostinho de Souza Bitelli e Rosemary Glinternick Bitelli.

Obteve título de bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo/SP em 1983 e de mestre em Administração Pública pela *Harvard Kennedy School* em 2003. No Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática no ano de 1985; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1994; e o Curso de Altos Estudos em 2007, ocasião em que apresentou a tese “A Argentina, o Brasil e a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas: baliza da parceria estratégica ou trincheira de uma rivalidade minguante?”.

O diplomata indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1986 e Segundo-Secretário em 1991. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1997, a Conselheiro em 2004, a Ministro de Segunda Classe em 2008 e a Ministro de Primeira Classe em 2015.

Entre as funções por ele ocupadas, destacamos as seguintes: Primeiro-Secretário na Embaixada em Washington (1999-2003); Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Buenos Aires (2003-2007); Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Embaixada em La Paz (2007-2010); Coordenador-Executivo dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável na Rio+20 (2012); Embaixador em Túnis (2013-2015); Chefe de Gabinete do Ministro (2015-2016); Chefe de Delegação na I Reunião de Ministros das Relações Exteriores da Secretaria Ibero-americana, Cartagena (2015); Embaixador em Bogotá (2016-2019); e Embaixador em Rabat (2019 até o presente).

Recebeu diversas condecorações, entre elas: a Ordem do Libertador San Martín, Argentina, no grau de Oficial, e Ordem do Mérito Civil, Espanha, no grau de Comendador, ambas no ano de 1988; Medalha do Pacificador em 2012; Ordem de Rio Branco, no grau de Grã-Cruz, Ordem do Mérito da Defesa e Aeronáutico, no grau de Grande Oficial, e Medalha Mérito Tamandaré, todas em 2015; Ordens do Mérito Militar e Naval, as duas no grau de Grande Oficial, em 2017; e Ordem de San Carlos, Colômbia, Grã-Cruz, em 2019.

Ainda em atendimento às normas regimentais, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República Argentina.

A Argentina é o segundo maior país da América do Sul em território, e o terceiro em população. É o oitavo maior país do mundo em área territorial. A população totaliza 46,3 milhões de habitantes (FMI, 2022, estimativa), sendo a maioria de origem europeia. O país é extremamente

urbanizado – 92% da população residem em áreas urbanas. A densidade demográfica é baixa (15 habitantes por km²).

A Argentina é um dos principais parceiros políticos e econômicos do Brasil. As relações bilaterais são estratégicas para a inserção do Brasil na região e no mundo. A construção de uma relação política de confiança e cooperação com a Argentina contribui para a constituição de um espaço regional de paz e de cooperação. Somadas, as capacidades de Brasil e Argentina representam cerca de dois terços do território, da população e do Produto Interno Bruto (PIB) da América do Sul.

Cabe destacar que, nos mandatos anteriores de Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil fortaleceu suas relações com a Argentina e o Mercosul, consolidando a importância desses países para a política externa brasileira. A parceria com a Argentina, em especial, foi essencial para a integração regional e para a estabilidade política e econômica do continente. O Mercosul, por sua vez, tornou-se um importante bloco econômico que ampliou o acesso brasileiro a mercados internacionais e favoreceu a cooperação e o diálogo entre os países membros. A aproximação com a Argentina e o fortalecimento do Mercosul foram pilares da estratégia diplomática de Lula, que buscava inserir o Brasil de forma mais assertiva no cenário internacional. O fortalecimento do bloco sul-americano, a retomada das negociações com a União Europeia e a ampliação da cooperação com países como China e Estados Unidos são questões que devem continuar na pauta do governo brasileiro nos próximos anos.

O estoque de investimentos brasileiros na Argentina é estimado em US\$ 14 bilhões. São investimentos de perfil variado, com grande presença nos setores de manufaturados, serviços, mineração, energia e siderurgia. O estoque de investimentos argentinos no Brasil ascende a US\$ 10,4 bilhões, com destaque nas áreas de engenharia e construção, agroindústria, gestão de infraestrutura (aeroportos), metalurgia e tecnologia.

O Brasil é o maior sócio comercial da Argentina, ao passo que a Argentina é o nosso terceiro maior parceiro. A forte dinâmica comercial bilateral, marcada pelo elevado percentual de produtos de alto valor agregado, tem importante impacto em setores estratégicos das duas economias sobretudo na indústria. Sobressai, entre as áreas beneficiadas pela parceira, o setor automotivo, que exerce impactos diretos e indiretos sobre o conjunto da economia brasileira, em campos tão diversos como mineração, siderurgia, metalurgia, química, petróleo e gás, além do setor de serviços

(engenharia, mecânica, administração, propaganda e marketing, entre outros).

O comércio bilateral experimentou forte recuperação em 2021, tendo atingido US\$ 23,8 bilhões e, em 2022, alcançou o patamar de US\$ 28,4 bilhões. No último ano, as exportações (US\$ 15,3 bilhões; +29,2%) e as importações (US\$ 13,1 bilhões; +9,6%) brasileiras experimentaram tendência de alta. Registrou-se superavit comercial brasileiro de US\$ 2,25 bilhões. No ponto, percebe-se que a política comercial argentina, em especial por meio de licenças não automáticas de importação, tem afetado sensivelmente as exportações brasileiras.

O relacionamento bilateral revela dinamismo em áreas estratégicas, como a interconexão energética, os setores nuclear, de defesa e ciência e tecnologia e a integração da infraestrutura.

A rede consular brasileira na Argentina é composta pelos Consulados-Gerais do Brasil em Buenos Aires, em Córdoba e em Mendoza e pelos Consulados do Brasil em Paso de los Libres e Puerto Iguazú. O Itamaraty estima que a comunidade brasileira na Argentina alcance aproximadamente 90 mil pessoas.

Igualmente, o Ministério das Relações Exteriores enviou Planejamento Estratégico da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, disponível para a consulta de os membros desta Comissão. Do documento, destacamos as metas prioritárias do candidato ao posto:

- 1) Apoiar e incrementar a participação estratégica do Brasil no fluxo de comércio com a Argentina, bem como apoiar o desenvolvimento de investimentos recíprocos;
- 2) Monitorar e apoiar ações para a redução de barreiras econômico-comerciais às exportações brasileiras;
- 3) Apoiar as atividades da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços Argentino-Brasileira (CAMBRAS) e do Grupo Brasil;
- 4) Promover o Brasil como destino turístico de viajantes argentinos;

- 5) Intensificar a promoção da imagem do país e da marca Brasil junto ao público argentino;
- 6) Contribuir para o processo de fortalecimento dos mecanismos de comércio bilateral, cooperação e investimento em energia;
- 7) Apoiar e promover a Base Industrial de Defesa (BID) brasileira na Argentina; e
- 8) Contribuir para o processo de fortalecimento do MERCOSUL, em suas vertentes interna e externa.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator